

## Milho – 2003: perspectivas de boa produção e preços favoráveis

Simão Brugnago Neto

A produção mundial de milho da safra 2002/03 está avaliada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda – em 592,69 milhões de toneladas. Esta quantidade, além de 1% inferior à da safra anterior (598,72 milhões), é a segunda menor das últimas cinco safras. O patamar desta última safra, a exemplo das duas anteriores, continuou abaixo do potencial de consumo, fato que tem provocado gradativa redução

nos estoques mundiais. Estes, que na temporada 1999/00 situaram-se em 171,0 milhões de toneladas, deverão chegar ao fim da temporada 2002/03 em aproximadamente 105,7 milhões de toneladas (Figura 1).

Dentro do contexto global, vale ressaltar o comportamento dos estoques norte-americanos, que caíram, no período, de 45,4 milhões para 25,6 milhões de toneladas, e chineses, que declinaram de 102,1 milhões para apenas 58,7 milhões de toneladas. No caso da China, o resultado decorre, além do incremento do consumo interno, do aumento gradativo das exportações, que evoluíram de 3,34 milhões de toneladas na temporada 1998/99 para 13,0 milhões na temporada 2002/03.

A queda gradativa dos estoques repercutiu positivamente no mercado internacional. Em Chicago, os

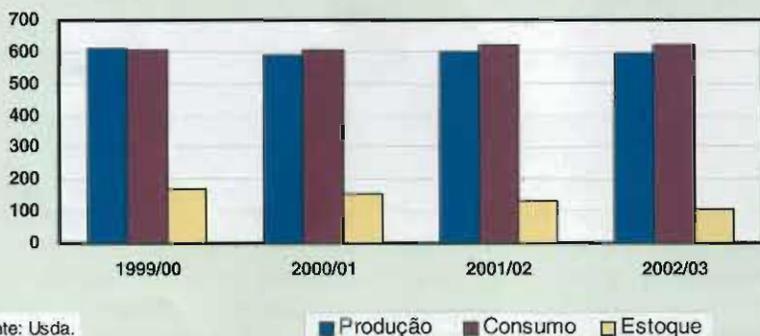
contratos da primeira posição iniciaram o ano em patamares sensivelmente superiores aos dos mesmos períodos das últimas temporadas comerciais. Na média, as cotações dos primeiros 15 dias de abril de 2003 (US\$ 94,61/t) foram quase 21% maiores que as de abril do ano passado e 16,9% superiores às de abril de 2001 (Figura 2). Para o restante deste ano, as perspectivas também são alentadoras, uma vez que, apesar de a produção dos Estados Unidos dever apresentar bom crescimento, o suprimento mundial tende a continuar bem mais ajustado que nos últimos anos.

A produção da primeira safra brasileira de milho está sendo estimada pela Conab em 31,86 milhões de toneladas, quantidade 9,5% maior que a do ano passado. Para a safrinha, a Conab está projetando incremento de 11,4% na área e de 30,3% na produtividade, o que poderá redundar numa produção de 8,97 milhões de toneladas, volume que representaria um incremento de 45,1% em relação ao colhido na safrinha do ano passado.

No cômputo geral, a produção nacional está sendo projetada em 40,83 milhões de toneladas, volume que representa um crescimento de 15,8% em relação à safra 2001/02 (35,27 milhões).

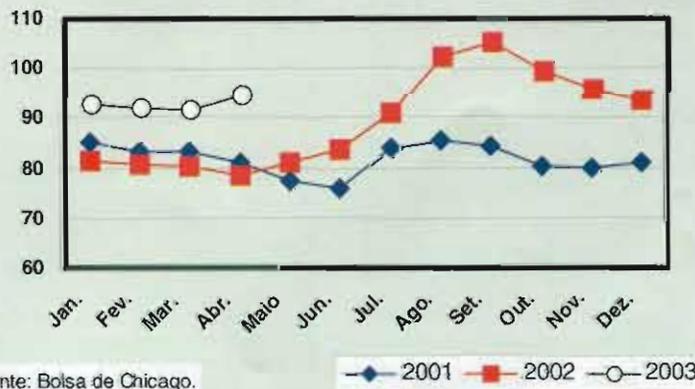
Caso este potencial se confirme, especialmente o da safrinha, o abastecimento nacional deverá transcorrer de forma bastante tranqüila, pois seria suficiente para cobrir o consumo (projetado em 36,6 milhões de toneladas), permitir exportações de 3 milhões de toneladas e, ainda, propiciar uma boa recuperação dos estoques de passagem, os quais cresceriam de 1,44 milhão para 2,9 milhões de toneladas (Tabela 1).

Em Santa Catarina, confirmou-se a expectativa de que a área a ser semeada com milho tenderia a crescer em relação à do ano



Fonte: Usda.

Figura 1 – Milho – evolução da produção, do consumo e dos estoques mundiais (milhões de toneladas)



Fonte: Bolsa de Chicago.

Figura 2 – Milho – evolução das cotações internacionais (US\$/t)

Tabela 1 – Milho – oferta/demanda – Brasil

(em 1.000t)

Discriminação	Safr			
	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03
Estoque inicial	4.676,8	3.534,8	4.218,9	1.436,4
Produção	31.640,9	42.289,3	35.267,5	40.828,5
Importação	1.759,2	548,1	450,0	250,0
Consumo doméstico	34.480,0	36.235,5	36.000,0	36.600,0
Exportações	62,1	5.917,8	2.500,0	3.000,0
Estoque final	3.534,8	4.218,9	1.436,4	2.914,9

Fonte: Conab/Dipla (fev./03).

passado. A última estimativa apontou para um plantio de 860 mil hectares, o que representa um avanço de 3,1% em relação aos 833,9 mil hectares cultivados na safra 2001/02. Tal performance foi provocada pelos excelentes preços atingidos pelo cereal e pela boa perspectiva que se desenhava para a comercialização da nova safra, fato que não só estimulou o plantio, como também o maior uso de tecnologia.

O aumento de área só não foi maior porque a alta das cotações da soja também incentivou o cultivo da oleaginosa e freou a expansão do milho.

No que tange à produção, a última avaliação é de que seu potencial está próximo de 4,16 milhões de toneladas, volume que representa um avanço de 34,2% em relação ao montante colhido na frustrada safra 2001/02. A evolução da área e da produção catarinense pode ser visualizada na Figura 3.

Para tal desempenho contribuíram o aumento do cultivo e, principalmente, o bom incremento na produtividade, decorrente da maior utilização de insumos. O rendimento médio, que em razão das estiagens havia declinado de 4.404kg/ha na safra

2000/01 para apenas 3.772kg/ha na safra 2001/02, deverá aproximar-se dos 4.850kg/ha.

Diante da perspectiva de forte recuperação da produção, mesmo que o consumo estadual continue a crescer, o cenário para o presente ano, no Estado, é de suprimento bem mais confortável que em 2002.

O déficit catarinense, que aumentara de 830 mil toneladas para cerca de 1,63 milhão de toneladas devido à quebra da produção, poderá, em 2003, refluir para algo próximo de 760 mil toneladas (Figura 4).

Mesmo com este quadro mais favorável em termos de oferta, a perspectiva para os produtores catarinenses é bastante otimista, uma vez que em 2003 a comercialização deverá manter-se em bons patamares. Isso porque, apesar do expressivo aumento da produção brasileira, o mercado interno tende a

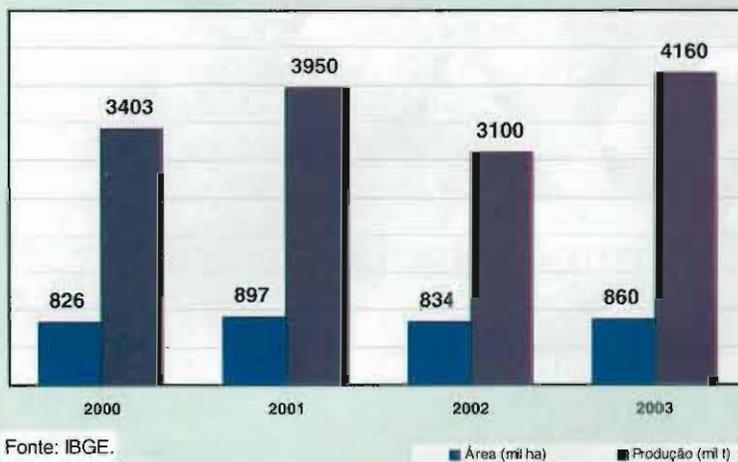


Figura 3 – Milho – Santa Catarina – evolução da área e da produção

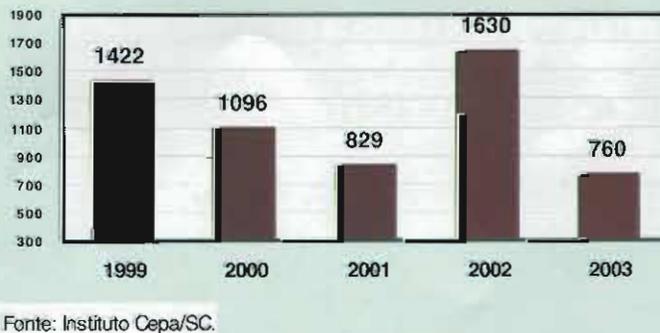
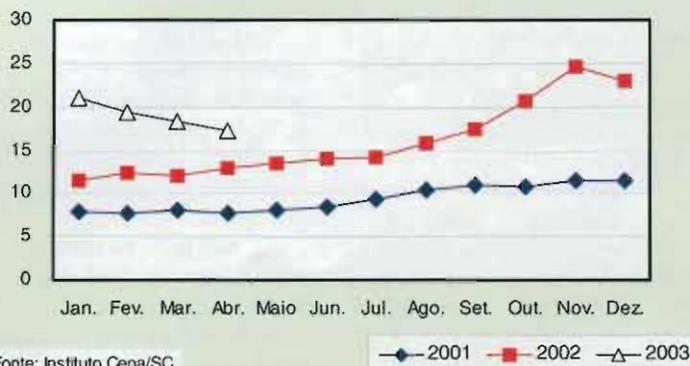


Figura 4 – Milho – Santa Catarina – evolução do déficit (em 1.000t)



Fonte: Instituto Cepa/SC.

Figura 5 - Milho - evolução dos preços ao produtor de Chapecó (R\$/sc)

encontrar liquidez e sustentação tanto na possibilidade de escoamento dos excedentes para o exterior quanto nas medidas tomadas pelo governo em apoio à comercialização.

A paridade de exportação, diante das boas perspectivas para o mercado internacional e de um câmbio declinante, ainda deverá se mostrar bem mais favorável

que no primeiro semestre do ano passado e tende a manter os preços internos em patamares bem mais altos que os registrados nos primeiros seis meses de 2002.

Tal perspectiva está sendo corroborada pelo comportamento do mercado interno nos primeiros meses de 2003. Os preços médios aos produtores de Chapecó, por exemplo, embora perdendo um

fôlego em relação aos registrados nos primeiros meses do ano, situaram-se, em abril de 2003, em patamares ainda 33% maiores que os de abril do ano passado e 121% acima dos do mesmo mês em 2001 (Figura 5).

Para o segundo semestre, exceto em caso de problemas para a safrinha nacional, não se acredita que os preços venham a registrar crescimentos mais expressivos, pois, além de a produção nacional dar mostras de atender ao consumo com relativa folga, a paridade de exportação, em razão do declínio da taxa cambial, deverá ficar abaixo da registrada no segundo semestre do ano passado.

**Simão Brugnago Neto**, eng. agr., Instituto Cepa/SC, C.P. 1.587, 88034-000 Florianópolis, SC, fone: (048) 239-3900, fax: (048) 334-2311, e-mail: brugnago@icepa.com.br.

□

**A** importância de uma revista pode ser avaliada pela velocidade com que os resultados aparecem. Anuncie na revista Agropecuária Catarinense.



Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, C.P. 502, fone: (048) 239-5500  
 Fax: (048) 239-5597, internet: www.epagri.rct-sc.br  
 E-mail: epagri@epagri.rct-sc.br  
 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil